

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KARLA SUZANNA SILVA BEZERRA

**A AFETIVIDADE NAS INTERAÇÕES E PRÁTICAS COTIDIANAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

ANGICOS/RN
2023

KARLA SUZANNA SILVA BEZERRA

**A AFETIVIDADE NAS INTERAÇÕES E PRÁTICAS COTIDIANAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Elaine Luciana Sobral Dantas, Prof.^a Dra.

ANGICOS/RN
2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

BB574 Bezerra, Karla Suzanna Silva.
A Afetividade nas interações e praticas
cotidianas da Educação Infantil / Karla Suzanna
Silva Bezerra. - 2023.
49 f. : il.

Orientadora: Elaine Luciana Sobral Dantas .
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Pedagogia, 2023.

1. Crianças. 2. Cotidiano. 3. Relações afetivas.
4. Educação Infantil. I. , Elaine Luciana Sobral
Dantas, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia Duarte
CRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

KARLA SUZANNA SILVA BEZERRA

**A AFETIVIDADE NAS INTERAÇÕES E PRÁTICAS COTIDIANAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Defendida em: 24 /05 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Elaine Luciana Sobral Dantas, Profa. Dra. (UFERSA)
Presidente

Milena Paula Cabral de Oliveira, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Nalígia Maria Bezerra Lopes, Profa. Dra. (UERN)
Membro Examinador

Dedico este trabalho à minha mãe, a pessoa que sempre lutou, e continua lutando, para que alcance meus objetivos, mesmo diante de tantas dificuldades, fez o impossível para que concluísse essa jornada, dedico também a minha irmã, meu amor e o bebezão da casa, é por ela que entrego o meu melhor todos os dias. Por fim, dedico a todos os meus professores, que de alguma forma me guiaram para o fim da caminhada universitária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado durante esse trajeto universitário.

Agradeço a minha mãe, Maria da Conceição Silva Bezerra, que sempre se dedicou e me apoiou para que seguisse meus sonhos.

Agradeço ao meu namorado por me acalmar nos momentos de aflição.

Agradeço a minhas amigas, Fernanda Fernandes da Silva, Daniela Kelly Gomes de Souza e Ilany Micaely Santos da Silva que sempre me incentivaram e estiveram presentes durante a trajetória acadêmica.

Agradeço à minha orientadora, Elaine Luciana Sobral Dantas, por me guiar neste trabalho, por toda a paciência e incentivo que teve comigo. Não consigo imaginar orientadora melhor para minha pesquisa.

Agradeço do fundo do meu coração, a todos aqueles que de alguma forma estão envolvidos nessa pesquisa, meus professores, colegas de classe e familiares.

O afeto é a base para a aprendizagem significativa, e não é possível separar o processo de aprendizagem da dimensão afetiva da experiência humana. (ROGERS, 1969)

RESUMO

Considerando as experiências vivenciadas durante os estágios, desenvolveu-se a curiosidade sobre a temática, desse jeito, foi observado a importância das interações sociais e das relações afetivas para o desenvolvimento da criança, com isso, o referido estudo discorre sobre as relações afetivas encontradas no cotidiano da Educação Infantil, para se aprofundar nessa temática foi realizado uma pesquisa bibliográfica com autores que tratassem sobre este assunto como Wallon (2007), Galvão (1983) Oliveira (2020) e Arantes (2002), entre outro que trouxeram um grande enriquecimento para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, o estudo tem como objetivo investigar as maneiras que a afetividade se apresenta nas interações sociais vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil, considerando os sentidos elaborados e construídos pelas crianças. Com esse objetivo, foi realizado observações e entrevistas com as crianças para entender o pensamento das crianças sobre afetividade, assim, foi realizado observações da rotina no cotidiano, também foi observado um momento de brincadeira que foi direcionada a partir de brinquedos que lembrassem o ambiente familiar e o escolar, também foi realizado uma entrevista coletiva por meio de uma contação de história, e para finalizar a construção dos dados, foi realizado uma entrevista coletiva com as crianças, tendo o intuito de entender seus pensamentos sobre as indagações abordadas no estudo. Tendo em vista o que foi apresentado, o referido estudo analisou que as relações afetivas das crianças acontecem de modo natural, sem que elas mesmo percebam, que muitas vezes podem surgir conflitos entre as crianças, mas, que é necessário que elas próprio resolvam seu problema, que o professor, irá ajudar todo aquele sentimento para que o problema seja solucionado da melhor forma, por fim, que a família é a base das relações afetivas e sociais das crianças.

Palavras-chave: Crianças. Cotidiano. Relações Afetivas. Educação Infantil.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Dr	Doutor
Esp	Especialista
IES	Instituição de Ensino Superior
Me	Mestre
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PG&C	Perspectivas em Gestão & Conhecimento
SBPC	Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência
Ufersa	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCRNEI	Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte - Educação Infantil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	13
3	A AFETIVIDADE E AS RELAÇÕES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
3.1	Infâncias e Crianças	16
3.2	As Contribuições da Afetividade na Aprendizagem e Desenvolvimento das Crianças.....	19
3.3	A Educação Infantil	24
3.4	A Afetividade na Educação Infantil.....	25
4	INVESTIGANDO AS INTERAÇÕES SOCIAIS E AS RELAÇÕES AFETIVAS.....	31
4.1	As Relações Afetivas entre as Crianças.....	31
4.1.1	As Interações na Brincadeira	33
4.1.2	As Interações no Cotidiano.....	35
4.2	Os Contextos de Conflito.....	38
4.2.1	A Mediação da Professora nas Situações de Conflito	39
4.2.2	As Soluções das Crianças	42
4.3	Relações Afetivas na Família	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
6	REFERÊNCIAS	49
7	APÊNDICE A	49

1 INTRODUÇÃO

Durante a graduação foram desenvolvidos estágios em diferentes áreas que possibilitaram um aprofundamento nas práticas docentes, diante disso, a partir de nossas vivências no Estágio Supervisionado I: Educação Infantil, nasceu o interesse em aprofundar os estudos sobre os comportamentos e as emoções das crianças nas relações com outras crianças e com os adultos nesta etapa educativa.

Ao começar a investigar e observar as interações infantis, notamos o valor das interações sociais para o desenvolvimento infantil, pois é a partir desses momentos que as crianças passam a se expressar e a falar sobre seus sentimentos. Em nossas experiências com as crianças, fomos observando como se resolviam os conflitos e os momentos de estresse e agitação, identificando que naqueles instantes elas, por vezes, não sabiam lidar com o turbilhão de emoções e sentimentos. Mas, essas ocasiões geram aprendizados e desenvolvimento. Assim, como fala Wallon (2007),

As emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que, para cada uma, correspondem a certo tipo de situação. Atitudes e situação correspondente se implicam mutuamente, constituindo uma maneira global de reagir que é de tipo arcaico e frequente na criança. Uma totalização indivisa opera-se então entre as disposições psíquicas, todas orientadas no mesmo sentido, e os incidentes exteriores. Disso resulta que, com frequência, é a emoção que dá o tom ao real. Inversamente, porém, incidentes exteriores adquirem o poder de desencadeá-la de maneira quase certa. Com efeito, ela é como uma espécie de prevenção que depende em maior ou menor medida do temperamento e dos hábitos do sujeito. (p. 121).

Diante disso, compreendemos que não temos como prever como cada criança vai reagir, pois cada criança interage de forma única, a partir de suas experiências. Assim, dependendo da ocasião, pode despertar emoções que variam entre alegria, raiva e medo. Na maioria dos casos, observamos que essa reação está ligada a algo que as crianças sentem ou querem dizer, mas, não conseguem expressar.

Desse modo, entendemos que é necessário que o pedagogo compreenda e respeite essas circunstâncias, levando sempre em consideração que são nesses momentos que as crianças passam a expressar suas emoções, construindo relações afetivas. Dito isso, entendemos que as emoções têm o poder de unir os indivíduos mediante suas reações mais íntimas e mais orgânicas.

Quando voltamos para o campo pedagógico, sabemos que o processo de desenvolvimento e aprendizagem está inteiramente ligado com as interações e a afetividade, pois consideramos que as crianças são pessoas integrais, e que vivenciam as experiências de tal modo. A partir disso, temos nos questionado sobre: Qual a importância da afetividade? Quais são as reações nas ocorrências de conflitos no cotidiano da Educação Infantil? Como a afetividade se apresenta nas interações sociais no contexto da Educação Infantil? Como as crianças expõem seus desejos?

O estudo tem o objetivo de investigar modos como a afetividade se apresenta nas interações sociais vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil, considerando os sentidos construídos pelas crianças. Para tanto, como objetivos específicos, buscamos analisar as relações afetivas entre criança-criança, criança-adulto; observar os comportamentos das crianças em situações de conflitos e as intervenções dos adultos.

A investigação foi desenvolvida em uma instituição da rede pública do município de Assu no Rio Grande do Norte, considerando princípios da abordagem qualitativa de pesquisa. E teve como procedimentos metodológicos sessões de observação participante e sessões de entrevistas semi-estruturadas coletivas com as crianças de uma turma de Educação Infantil.

Dialogamos com as teorizações de Wallon, Galvão e Arantes acerca da afetividade; e de Lopes e Ubarana, Oliveira, Dahlberg, Moss e Pence, e Sonia Kramer sobre Crianças, Infâncias e Educação Infantil. Assim como, utilizamos documentos legais para embasar e situar o tema na Educação Infantil, como: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), os Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2010), o Documento Curricular do Rio Grande do Norte de Educação Infantil (DCRNEI, 2018) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996).

Realizamos também um breve levantamento bibliográfico para identificarmos aproximações com os nossos estudos. Para tanto, pesquisamos no portal de periódicos no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Encontramos quatro trabalhos que tematizam a Afetividade na Educação Infantil.

Um deles falava sobre “AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções e práticas docentes no Município de Campina Grande/PB” escrito por Iana Lourenço que tinha como objetivo analisar a importância do educador no desenvolvimento da criança em uma creche localizada em Campina Grande/ PB, assim,

foi analisado que as professoras exercem um lado materno ao cuidar das crianças na Educação Infantil.

Outro texto sobre a temática é “IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL” escrito por Michelle Cardoso o mesmo tem o intuito de discutir a importância da afetividade na educação infantil, trazendo a concepção dos profissionais acerca desse tema.

Seguindo o mesmo esquema, o texto “AFETIVIDADE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL” escrito por Viviane Cacheffo e Gilza Garms tem o propósito de entender em que medida a afetividade influencia no processo de aprendizagem das crianças, desse modo, a autora analisa que a afetividade é indispensável para o processo de ensino-aprendizagem da criança.

Por fim, o último texto “A AFETIVIDADE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA QUESTÃO A SER EXPLORADA” que tem como autoras Gabriela Amorim e Ana Maria Calil, tem o objetivo de analisar como a afetividade é encontrada nos documentos oficiais juntamente com oito professores, teve como resultado, que os professores não tratam com tanta importância às leis que regem a Educação Infantil.

Dessa forma, apesar dos trabalhos abordarem o tema em estudo, não identificamos pesquisas que ouvem as crianças acerca de suas relações afetivas.

Este texto monográfico está organizado nesta seção introdutória, seguida da apresentação da metodologia da pesquisa. No capítulo teórico, abordamos as concepções de crianças, infâncias e educação infantil, assim como, as contribuições da afetividade na aprendizagem e desenvolvimento da criança, situando, por fim, o lugar da afetividade na Educação Infantil. No quarto capítulo apresentamos as análises e discussões dos dados construídos com as crianças e a professora. Finalizamos com algumas considerações e referências.

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Com a finalidade de aprofundar sobre a temática do estudo, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, perpassando por diversos autores que abordam o tema em questão, para que nos ajudasse a analisar as diferentes informações e dados que foram construídos.

A pesquisa assume características de uma investigação qualitativa, já que estivemos em contato com a situação que estava sendo investigada, analisamos processos e consideramos os sujeitos e suas significações.

O estudo foi desenvolvido em uma instituição da rede pública do município de Assu no Rio Grande do Norte, situada em um bairro residencial da cidade. A estrutura física da escola conta com: 9 Salas de aula; 2 Banheiros infantis; 2 Banheiros para adultos (visitante e funcionários); Secretaria; Direção; Cozinha; Pátio e Parque.

A instituição atende apenas turmas de Educação Infantil, creche e pré escola. A turma escolhida para realizar o estudo foi uma turma de pré escola I, com 23 crianças de 4 anos de idade, sendo destas, 2 crianças com autismo e 1 criança em processo de investigação para descobrir alguma possível deficiência ou transtorno global de desenvolvimento. Entretanto, a pesquisa foi realizada com cerca de 17 crianças.

Com o intuito de obter a autorização dos pais para a realização da pesquisa e construção dos dados, foi entregue para as famílias um termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens, nela, estava presente o título e o objetivo da pesquisa, além de explicar a importância da autorização e que a qualquer momento a família, caso desejasse ou se sentisse incomodada, poderia interromper a participação criança na pesquisa.

Para fins de análise dos dados e manutenção do anonimato, chamamos neste trabalho, a professora de Clara, e atribuímos os seguintes nomes as crianças: Alex, Alice, Amanda, Caique, Camila, Diego, Emanuel, Gabriel, Gabrieli, Helena, Henrique, Irivan, Isaac, Karol, Malu, Pedro e Samyli.

Iniciamos a pesquisa, buscando nos aproximar das crianças para construção de relações de confiança. Explicamos o que estaríamos fazendo na sala e elas permitiram que a pesquisa fosse realizada.

Levando em consideração que a criança é o principal sujeito na pesquisa desenvolvida foi necessário entender as formas que elas falam, desse modo,

compreender suas linguagens. O pensamento da criança como sujeito social e a importância da linguagem para o meio social, constitui em práticas efetivas para o desenvolvimento infantil, valorizando a criança, não somente fazendo ela se sentir importante no meio em que está inserida, mas também valorizando suas falas e seus pensamentos.

Durante a pesquisa, reconhecemos a criança como um sujeito de saber, dando visibilidade à sua palavra como participante. Posto isso, a pesquisa não deve ser realizada pesquisando a criança, mas sim, realizar a pesquisa junto a criança, analisando suas experiências sociais e culturais, tendo em vista suas posições e seus pensamentos das crianças.

Para desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- Observação do cotidiano escolar;
- Observação da brincadeira direcionada com brinquedos;
- Entrevista coletiva - Solução de um problema contado na história;
- Entrevista coletiva - Roda de Conversa.

Na primeira semana, foi realizado o primeiro contato com as crianças. Durante esse período foi necessário desenvolver vínculos e aproximações das crianças para que elas se sentissem seguras e confortáveis com a presença de outra pessoa na sala de referência, e assim, para que fosse possível fazer as entrevistas com a turma e registrar as informações necessárias para a pesquisa.

Com isso, durante essa primeira semana foi realizada a observação do cotidiano da sala, sobre como acontecia a rotina - desde a chegada das crianças na escola até o horário da saída -, os momentos de interação, as relações que eram construídas na sala de referência durante as brincadeiras e atividades, além do momento do parque, onde as crianças interagem com as crianças das outras turmas. Assim, fomos observando o cotidiano e suas interações com o ambiente a sua volta, analisando as reações afetivas com os adultos presentes na escola e principalmente as relações entre criança - criança, que permaneceu durante toda a investigação.

Na semana seguinte foram desenvolvidas algumas estratégias para fazer uma observação mais aprofundada e ouvir as crianças.

Disponibilizamos para as crianças brinquedos que lembram ambientes escolar e familiar, como materiais como: livros, cadernos, lápis, piloto de quadro, panelinhas e

fogãozinho. As crianças puderam utilizar o imaginário e realizar uma brincadeira de faz de conta com os brinquedos disponibilizados.

Nessa etapa, fomos observando os papéis sociais que as crianças assumiram durante a brincadeira, as relações e os comportamentos, como também, os conflitos que surgiram durante as interações e como conseguem solucionar conflitos.

Em seguida realizamos uma contação de história, onde no decorrer da história tinha um problema para que as crianças solucionassem. A história foi inspirada no vídeo “A menina que tinha vergonha - Criando Juntos.”

Era uma vez uma escola muito especial, nessa escola as crianças gostavam de dar e receber carinho. Gostavam de abraçar, de beijos e faziam muitos elogios. Mas um dia, surgiu um problema.

Uma nova aluna chegou à escola, Sofia. Ela era muito tímida e quieta. Os colegas da sala tentaram se aproximar de Sofia, mas ela sempre se afastava porque tinha muita vergonha.

Os colegas querem muito ajudar Sofia, se aproximar dela. Eles queriam ser carinhosos com Sofia, mas não sabiam como se aproximar dela.

O que a turma devia fazer para se aproximar de Sofia? E a professora, o que acha que deveria ser feito para que a turma se aproximasse de Sofia?

Durante esse momento, foi possível perceber as interações das crianças com a história contada, como queriam ajudar a menina da história, logo foram surgindo as ideias para que a menina da história se sentisse segura, amada e querida por todos, assim, eles conseguiram solucionar o problema para que a menina da história desenvolvesse vínculos com os colegas na sala.

Para finalizar a escuta das crianças, preparamos um momento para realizar uma entrevista coletiva, com todas as crianças. Desse modo, fizemos uma roda no chão da sala para podermos começar a conversar e ficar próximo delas. Com isso, pudemos perceber as interações conosco e com os colegas, analisamos suas expressões faciais e seus comportamentos durante a entrevista, verificando o quanto a criança age com naturalidade e espontaneidade, sem ter receio do que vai falar.

3. A AFETIVIDADE E AS RELAÇÕES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 Infâncias e Crianças

Quando pensamos na criança, principalmente a criança pequena, logo nos vem na cabeça aquele ser pequeno, frágil e imaturo, que necessita de muitos cuidados ou até mesmo que aquele pequeno ser humano não conhece nada da vida, que não sabem fazer simples comparações, realmente, pode não conhecer como um adulto, mas é neste ponto em que nos enganamos, a criança, mesmo que pequena, consegue desempenhar inúmeras atividades, algumas bem melhor que os adultos, outras ainda em construção, assim podemos notar que a criança é mais forte e habilidosa do que muitos pensam.

Desse modo, a criança é um jeito de direitos e assim deve ser reconhecida na sociedade, pois esse ser tão pequeno e frágil, tem direito a falar e ser ouvido, tem opiniões, tem emoções e precisar expressá-las, à vista disso cabe ao adulto ser o responsável por ouvir as crianças e além de tudo garantir que os seus direitos sejam cumpridos. De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2009), no Artigo 4º, a criança é definida como,

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.14).

Mesmo diante desses fatos ainda é possível encontrar pessoas que diminuem a infância, que acreditam que a infância é apenas uma fase e que a criança não precisa ser respeitada ou não trata essa fase com a devida importância, entretanto, é na infância que acontecem os maiores desenvolvimentos pessoais.

Desse modo, é na infância onde ocorre a construção social que está ligada a cultura vivenciada por aquele indivíduo, sendo assim, cada pessoa é única e tem sua própria construção social de acordo com suas vivências, o ambiente social e econômico em que vive, com isso, a infância é a primeira fase da vida humana, entretanto ela não é determinada pela idade, mas sim, por fatores biológicos que definem essa etapa da vida. Segundo Lopes e Ubarana (2012),

É, ao mesmo tempo, uma “categoria geracional” – uma classe à qual pertencem os humanos de uma certa idade – mas, também um grupo social composto por sujeitos com características próprias – as crianças – que vivem e agem no mundo e deixam suas marcas, produzem modos próprios de ser e estar no mundo, de entender, de agir, de pensar, de sentir, de dizer. Esses modos são marcados pela ludicidade, pela imaginação, pela brincadeira – que se distinguem dos modos “adultos” de verem o mundo, as crianças e a si próprios. (p.3).

Em vista disso, é possível perceber que a infância é singular, ela não pode ser representado com um único padrão, pois cada sujeito vive sua própria infância, desse modo, é preciso levar em consideração esses aspectos, já que, a infância de uma crianças indígena vai ser diferente de uma criança que vive no contexto do campo, assim como, é diferente das crianças que vivem no campo ou litoral. De acordo com o Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte de Educação Infantil.

Em um estado como o nosso, diverso nos seus modos de organização e nas particularidades culturais de cada localidade, são diversas as infâncias vividas pelas crianças. Algumas crianças vivem em contextos urbanos e outras, no campo ou no litoral. Os modos de brincar variam, de acordo com as práticas culturais e as condições de vida: algumas crianças transformam em brinquedos, os elementos da natureza ou de sua própria casa e outras fazem uso, como brinquedo, dos recursos tecnológicos; umas têm liberdade e um vasto espaço para correr e explorar e outras precisam limitar-se à sua própria casa; umas têm tempo definido na rotina para suas escolhas e outras usam do seu tempo para estudar e trabalhar, sem ter direito a escolher o que fazer. (RIO GRANDE DO NORTE, 2018, p. 26 e 27).

Com isso, é possível notar que em nossa região existe diversas maneiras de vivenciar a infância, desse modo, cada criança vivencia sua própria infância da maneira mais peculiar possível e, cada criança é única e singular, mesmo que sejam crianças de uma mesma idade, de uma mesma família, cada uma vai vivenciar a infância de uma forma diferente e distinta.

Dessa forma, as relações sociais experienciadas e estabelecidas pelas crianças durante a infância deve ser garantida como direito, visto que as crianças são as protagonista da sua própria infância, portanto, as crianças devem ser vistas como cidadãos de direitos que tem sua participação ativa na sociedade, sendo os agentes da suas vidas, dado que, as crianças têm voz e essa voz precisa ser ouvida.

A criança precisa ser escutada não apenas por precisar comunicar suas necessidades através da linguagem, mas também, pelo fato de que a linguagem além de

ser a forma de comunicação mais usada, é fonte de conhecimento, pois é através das interações e dos diálogos que o desenvolvimento acontece.

De acordo com o pensamento de Kramer ancorada em Vigotski,

[...] o conhecimento é fruto das interações sociais que se estabelecem pela mediação dos signos culturais construídos na coletividade. A linguagem é, segundo ele, o comportamento mais importante do uso desses signos porque ela é, primordialmente, responsável pelas interações sociais. Nesse sentido, ela é a fonte do conhecimento. (KRAMER. 2001, p.64).

Dessa maneira, a linguagem é a base do desenvolvimento, sendo assim, os diálogos são essenciais para crescimento intelectual, social e emocional do sujeito. muitos acreditam que não é viável conversar com crianças sobre alguns assuntos entretanto a criança consegue falar e se expressar sobre os assuntos mais diversos, mas por ter diversas formas de falar, mas nem sempre é compreendida.

Com isso, deve ser levado em consideração que as crianças têm diversas formas de falar, de se expressar e cabe ao adulto interpretar a sua fala e ajudá-lo da melhor forma possível, não apenas para atender suas necessidades, mas que aquela criança se sinta importante, sabendo que alguém vai escutá-la sempre que ela sentir necessidade, seja, para expressar suas emoções e sentimentos ou contar algo legal que aconteceu no seu dia.

Ainda de acordo com o Documento Curricular do Rio Grande do Norte,

Nessa compreensão, as crianças de cada contexto do estado do Rio Grande do Norte, são pessoas singulares que se constituem nas relações, interações e práticas culturais, com seus modos próprios de aprender, investigar e se desenvolver. Para tanto, precisam ser observadas, ouvidas e consideradas no planejamento e desenvolvimento de currículos e práticas pedagógicas em instituições educativas. (RIO GRANDE DO NORTE, 2018, p. 29).

Nesse contexto, a criança tem direito à liberdade de expressar suas emoções e seus desejos e cabe ao adulto interpretar seus anseios, e agir de forma adequada para que seus desejos sejam atendidos de modo pertinente. Já que, a criança é um sujeito de direitos e tem necessidades assim como um adulto, desse modo, seus anseios precisam ser atendidos assim como de qualquer outra pessoa, não pensando apenas nas necessidades fisiológicas, mas na necessidade de promover segurança, afeto e contato

social, todos esses fatores são extremamente importantes para garantir o melhor desenvolvimento infantil.

É muito difícil falar em criança e infância e não pensar em brincadeiras, as brincadeiras são a base da infância, não há uma só criança que não tenha um momento de brincadeira durante o seu dia e, é através da brincadeira que as interações acontecem, carregando com si inúmeros aprendizados que vão intensificar o desenvolvimento integral da criança.

Assim como consta dos dados da BNCC,

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, P,37)

Com essas circunstâncias é possível perceber a importância da brincadeira durante a infância, é através da brincadeira que a aprendizagem vai criando forma e se concretizando, é o momento onde as crianças aprendem algo novo sem perceber, pois tudo não passa de uma singela brincadeira, desse modo, a brincadeira pode ser pensada e desenvolvida com um determinado intuito ou ela poder ser livre, com cada criança brincando da forma que desejar, deixando que as aprendizagens aconteçam espontaneamente.

3.2 As Contribuições da Afetividade na Aprendizagem e Desenvolvimento das Crianças

Ao notamos que somos bem acolhidos e recebidos pelo outros, logo nos sentimos bem e a vontade para sempre está perto daquela pessoa e, com o convívio essa ligação aumenta se tornando mais íntima. Como consequência dessa intimidade, vai ser criado a segurança para expressar nossos sentimentos mais íntimos, pensamentos de raiva ou de alegria, e até mesmo vamos procurar aquela pessoa para nos ajudar a resolver problemas que surgem no meio do cotidiano, com a criança não é diferente, podendo ser mais intensa e significativa.

Entre indivíduos, são o acordo ou a reciprocidade das atitudes os primeiros a poder realizar uma espécie de contato e de entendimento mútuos, mas ainda totalmente absorvidos pelos apetites ou pela impulsividade do instante presente. Uma imagem que sirva para a comparação e para a previsão só poderá nascer dessas relações pragmáticas e concretas reduzindo gradualmente a parte que cabe às reações posturais, ou seja, às emoções e à afetividade. (WALLON, 2007, p.125).

Sendo assim, é através do contato social no cotidiano e com a exploração de novos ambiente que a criança passará a desenvolver, a princípio, não envolverá muito as emoções, mas com o decorrer do tempo, com os laços afetivos se estreitando, as condições passam a mudar, dessa forma, a partir do momento que vai construindo e surgindo os laços de afinidade, esse contato com o outro vai estabelecendo a construção social da criança.

Com a experiência no ambiente linguístico, criam procedimentos inferenciais ("se... então..."), sob a forma de provocações e desafios, que oferecem ocasião para testar possibilidades, fazer verificações ou justificar ações ou pontos de vista. Com isso desenvolvem atitudes reflexivas que lhes permitem aprimorar os procedimentos da inteligência e aumentar o campo dos conhecimentos. Os saberes já adquiridos consolidam-se e a curiosidade volta-se para novos saberes. (OLIVEIRA, 2020, p. 103 e 104).

Do mesmo modo que a construção da criança se concretiza através das relações sociais, o desenvolvimento do pensamento infantil segue por essa linha, é por meio da cultura que o pensamento e a subjetividade cria forma, dessa maneira tudo que a criança vive e aprende vai retornar de algum modo. Em conformidade com Oliveira (2020, p, 99) para Vigotski, “[...] a criança transforma as informações que recebe de acordo com as estratégias e conhecimentos por ela já adquiridos em situações vividas com outros parceiros mais experientes.” De acordo com essa informação, é notório que o desenvolvimento do pensamento e da linguagem é formado pelo convívio social, conforme os contextos sociais em que os indivíduos estão inseridos.

De modo semelhante, Wallon (2007) fala que,

As emoções, que são a exteriorização da afetividade, ensejam assim mudanças que tendem a reduzi-las. Sobre elas repousam arrebatamentos gregários que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que elas tornam possíveis aguçam seus meios de expressão, fazem deles instrumentos de sociabilidade cada

vez mais especializados. Mas, à medida que sua significação fica mais precisa tornando-os mais autônomos, separam-se da própria emoção. (p. 124).

A partir desta fala, entendemos que é por meio das relações sociais e das reações que são desenvolvidas a afinidade e por consequência a afetividade, sendo através dessa afetividade que vai ser instigado o interesse na criança por aprender, visto que, não é possível ter uma aprendizagem meramente cognitiva ou racional, é necessário haver algum sentimento envolvido para que aquele aprendizado aconteça, dado que a cognição está relacionada com a afetividade.

Segundo Arantes (2002, p.162) Piaget “[...] postulou que toda ação e pensamento comportam um aspecto cognitivo, representado pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo, representado por uma energética, que é a afetividade.” Diante disso, para que existam elementos cognitivos é necessário haver princípios afetivos.

Tendo como verdade que é a partir do contato com outro indivíduo que a criança começa a desenvolver os laços de intimidade, que tem como consequência a demonstração das emoções, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, além do progresso em realizar as atividades do cotidiano, conseguindo até mesmo solucionar os problemas do cotidiano sozinho, desse modo, é possível perceber que as relações afetivas está inteiramente ligada ao desenvolvimento da aprendizagem da criança.

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. (PIAGET, 1983, p. 129).

Por intermédio da intimidade desenvolvida é que a criança vai adquirir interesse pela pessoa ou pelo objeto de afeição, em vista disso, é com base nas relações sociais e afetivas que o ser humano vai nutrir o seu conhecimento.

Posto que a motricidade, a afetividade e a cognição fazem parte de um mesmo processo, que evolui coletivamente mediante o contato com outras pessoas é considerar que ao estabelecer vínculos a criança produz é um mecanismo mediado pela inteligência. Oliveira (2020) nos fala que,

As interações criança-criança são ricas em conteúdos e variam nos diferentes contextos, em consequência de elementos como o tamanho do grupo, os objetos disponíveis, o tipo de atividade etc. Quando crianças pequenas trabalham em pequenos grupos com atividades adequadas a seu nível de desenvolvimento e a seus interesses (jogos de ficção, experimentações físicas, problemas lógico-matemáticos etc.), passam a construir sequências de trabalho em que se mostram capazes de inventar e desenvolver iniciativas. (p. 109).

É de extrema importância que a criança interaja com seus parceiros sociais, ou seja, seus amigos, colegas e familiares, pois essa interação vai possibilitar confrontos de significações fazendo com que a criança passe a considerar as intenções do outro, conseguindo solucionar problemas, emocionar-se com algo e memorizar.

Estamos de acordo com esses autores e acreditamos que uma escola de qualidade deve transformar os conflitos do cotidiano em instrumentos valiosos na construção de um espaço autônomo de reflexão e ação, que permita aos alunos e às alunas enfrentarem, autonomamente, a ampla e variada gama de conflitos pessoais e sociais. Sentimo-nos encorajadas a investir na reorganização curricular da escola, para que seja um lugar onde, de forma transversal, se trabalhem os conflitos vividos no cotidiano. (ARANTES, 2002 p.172).

Sendo assim, para que o educando desenvolva o conhecimento sobre determinados assuntos é preciso que ele interaja e reaja perante os assuntos abordados, levando em consideração que a criança não é um depósito de ideias, onde o professor deposita o conteúdo, desse modo, é necessário que este educando participe ativamente das atividades propostas em sala de aula para que o desenvolvimento aconteça. Com isso, essa participação e interação com os colegas e professor durante as atividades vai proporcionar a aproximação, desse modo é essencial entender que para que haja educação é crucial que tenha afeto para enriquecer as experiências.

E os alunos precisam de afeto. E só há educação onde há afeto, onde experiências são trocadas, enriquecidas, vividas. O professor que apenas transmite informação não consegue perceber a dimensão do afeto na aprendizagem do aluno. O aluno precisa de afeto, de atenção. (CHALITA, 2004, p. 245).

Perante isso, para que haja o melhor desenvolvimento e que concretize a aprendizagem é essencial que a afetividade esteja presente em todo momento da educação, pois é a partir dessas interações afetivas que as crianças vão passar a se

interessar pelo objeto, sendo assim, o estabelecimento de vínculos entre crianças, professores e o objeto de conhecimento, é facilitado através do afeto, pois é essa aproximação que vai gerar o interesse em participar, em conhecer o conteúdo ministrado pela professora, em demonstrar suas emoções, expressar suas vontades e desejos.

Estamos em concordância com o pensamento de Arantes (2020), quando ele nos diz que “Dessa forma, o olhar acerca da inteligência infantil deixa de pôr em foco cada criança e se volta à análise de seu contexto de desenvolvimento, incluindo aí a própria ação dos parceiros adultos, que constroem por ela respostas inteligentes.” (p. 107). Logo, a criança precisa estar em um ambiente em que ela seja incentivada a explorá-lo. Assim, sua atenção vai ser direcionada para aspectos significativos gerando o interesse sobre o conhecimento sendo esse processo coordenado pela inteligência, desta forma, é a partir da afetividade que vai ser ampliada ao processo da inteligência.

Apesar de ser através do convívio social onde a criança desenvolve, a forma em que é mais favorável para o seu aprendizado é por meio de jogos, brincadeiras e pela ludicidade, pois é através das brincadeiras que a criança pequena vai possibilitar a construção da aprendizagem, dando brecha para a criatividade e gerar condições para o indivíduo se constituir. Com isso, o desenvolvimento é estabelecido através das relações sociais vividas pelas crianças e por intermédio das brincadeiras lúdicas e situações proporcionadas aos indivíduos, visto que estas interações são um instrumento facilitador de aprendizagem.

Perante isso, é possível notar o quanto as brincadeiras realizadas no cotidiano da Educação Infantil são importantes para o desenvolvimento infantil, sendo assim, é a partir dessas brincadeiras que as crianças irão se sentir destemidas e a vontade para expressar suas emoções e seus sentimentos sem sentir medo ou vergonha.

Muitas das vezes não percebemos, mas é com a brincadeira que a criança vai conseguir desenvolver suas emoções, é muito comum durante uma brincadeira as crianças brigarem, por um brinquedo, ou por algo que aconteceu, e é nesse momento que elas mesmas encontram a solução para o problema desenvolvido, e com um simple sorriso e um abraço o ‘problema’ é resolvido, partindo disso, é notável que esses aprendizados são construído a partir das interações no cotidiano.

3.3 A Educação Infantil

A Educação Infantil ainda é vista como um ato de cuidado, que a criança pequena vai para a escola apenas por um momento, para que ela brinque com outras crianças, para que ela desenvolva atividades de pintura, mas a Educação Infantil não se resume a meras atividades de pintura ou desenho, é claro que o ato do cuidar é inseparável do ato de educar, ele está presente em todo processo formativo, mas é necessário levar em consideração as vivências e os conhecimentos adquiridos pelas crianças e o contexto em que está inserida para que assim possa desenvolver propostas pedagógicas que sejam significativas.

Mediante o que consta na BNCC,

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2018, p. 36).

Considerando esses aspectos, a Educação Infantil não é somente a prática do cuidar, envolve uma série de planejamentos para organizar atividades que vão proporcionar o desenvolvimento infantil, sendo assim, a Educação infantil faz parte da educação básica e é um direito da criança pequena.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece pela Lei nº 9394/96 o direito à educação para as crianças pequenas, ofertando os níveis de creche e pré-escola, constituindo a Educação Infantil que desempenha uma parte integrante da educação básica, sendo um dever do Estado garantir que a Educação Infantil seja oferecida gratuitamente e com qualidade.

Levando em consideração os fatos expostos, é perceptível a importância da Educação Infantil, essa fase da educação não existe apenas para que a criança brinque ou faça pinturas, mas que ela seja o alicerce das outras etapas de ensino, priorizando o melhor desenvolvimento social e intelectual para aquele indivíduo. Assim consta na LDB, “Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como

finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” Dessa forma, ao juntar todos esses eixos é possível aperfeiçoar o processo de aprendizagem, proporcionando o melhor desenvolvimento infantil.

Em concordância com a LDB (1996), temos como orientações para a construção de propostas pedagógicas para a Educação Infantil, segundo o DCNEI,

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009, p.20).

Dessa maneira, a Educação Infantil vai propiciar o desenvolvimento infantil completo, pensando em o âmbito social, afetivo, saúde, cognitivo, emocional, trabalhando questões étnicas, racial, de convivências e respeito, tudo isso sempre levando em conta que o interesse da criança se aprofundou a partir de jogos, brincadeiras e do lúdico, desse modo, a creche e a pré-escola não é lugar apenas de brincar, o brincar é o meio de transporte para o aprendizado, é ele que vai dar o suporte para todo o desenvolvimento infantil.

3.4 A Afetividade na Educação Infantil

Levando em consideração que na Educação Infantil é preciso que as atividades sejam desenvolvidas pensando no interesse da criança, deve-se atentar-se que é através da afetividade que o indivíduo se interessa pelo objeto, ou seja, a criança só vai se interessar por aquilo que ela sente afeição.

De acordo com Piaget, não existem estados afetivos sem elementos cognitivos, assim como não existem comportamentos puramente cognitivos. Quando discute os papéis da assimilação e da acomodação cognitiva, afirma que esses processos da adaptação também possuem um lado afetivo: na assimilação, o aspecto afetivo é o interesse em assimilar o objeto ao self (o aspecto cognitivo é a compreensão); enquanto na acomodação a afetividade está presente no interesse pelo objetivo novo (o aspecto cognitivo está no ajuste dos esquemas de pensamento ao fenômeno). (ARANTES, 2002, p. 162).

Por esses motivos a afetividade tem grande relevância na Educação Infantil, essas interações vão proporcionar não somente o interesse das crianças em participar, se expressar e realizar as tarefas designadas pelas professoras, mas também vão propiciar às crianças a solucionar conflitos, aprendendo a lidar e respeitar os pensamentos e emoções do outro, construindo sua autonomia de resolver os problemas que aparecem no dia a dia.

Desse modo, o professor tem que observar essas interações, pois na maioria das vezes é através dessas interações que a criança vai conseguir se expressar, às vezes não exatamente como gostaria, sendo assim, é neste ponto que o professor deve analisar e averiguar o que aquela criança está querendo falar, se expressar e ajudá-la a entender tudo que ela está sentindo.

Nesse contexto, considerando o pensamento de Damásio, “Preocupado em articular as emoções com os processos cognitivos- "emoções bem direcionadas e bem situadas parecem constituir um sistema de apoio sem o qual o edifício da razão não pode operar a contento” (ARANTES, 2002 p.166). Desse modo, para que haja aprendizagem é preciso que a criança articule bem suas emoções para que assim possa usar a razão, é muito comum estamos em dias que não estamos bem emocionalmente, psicologicamente ou fisicamente sendo assim esse fatores podem influenciar o processo cognitivos, por isso é importante que a criança domine suas emoções para poder usufruir do raciocínio.

Outro ponto importante, é quando acontece algum momento de conflito entre as crianças, elas não conseguem controlar suas emoções como um adulto, e acabam reagindo um maneira errada ou explosiva, e cabe ao adulto que está por perto contornar situação, auxiliando a criança a entender o que ela estar sentindo e como a criança pode solucionar a aquela situação, até mesmo outras crianças interagem e ajudam o amigo a resolver o problema criado, nesse momento muitos aprendizados foram adquiridos, por isso a razão e a emoção andam juntos.

Sem falar que, para que haja aprendizado é necessário que encontremos a emoção, a intimidade, a afetividade, a aproximação é o ponto de partida para que a aprendizagem da criança se concretize, é muito importante encontrarmos esses pontos na Educação Infantil.

Com esse cenário, a criança vai sentir vontade de aprender quando estiver em um local em que se sinta confortável, que tenha intimidade, onde possa demonstrar seus

interesses, suas emoções. Com isso, essas ligações afetivas tem importância na vida e na aprendizagem dos indivíduos, pois, ninguém se sente bem ou a vontade em ambientes que o tratam mal ou com indiferença, dessa forma, a partir do momento em que a criança cria vínculos afetivos com os colegas e com os adultos presentes, ela vai passar a se interessar e querer participar ativamente de todos os momentos proporcionados pela professora.

A aprendizagem é uma atividade cooperativa e comunicativa, na qual as crianças constroem conhecimento, dão significado ao mundo, junto com os adultos e, igualmente importante, com outras crianças: por isso, enfatizamos que a criança pequena, como aprendiz, é um co-construtor ativo,[...] O que as crianças aprendem, todo o seu conhecimento, "emerge no processo de construção social e do self (pois) as crianças não passam, de modo passivo, por sua experiência, mas se tornam agentes ativos em sua socialização, co-construída com seus pares" (RINALDI, 1993, p. 105 *apud* DAHLBERG, MOSS E PENCE, 2003, p.72).

Levando em consideração que é através do contato e, a proximidade com o outro que a criança passa a se permitir aflorar suas emoções, anseios, desejos e expressar opiniões é necessário que haja uma ligação entre o professor que o educando, independente do nível escolar, dado que é a partir dessa ligação que o professor poderá observar melhor as crianças. Perante isso, é relevante que o professor tenha essa proximidade com o educando na Educação Infantil, visto que é essa aproximação que vai gerar o interesse na criança em se expressar e interagir.

Na relação do sujeito com os objetos, com as pessoas e consigo mesmo, existe uma energia que direciona seu interesse para uma situação ou outra, e a essa energética corresponde uma ação cognitiva que organiza o funcionamento mental. Nessa linha de raciocínio, diz Piaget, "é o interesse e, assim, a afetividade que fazem com que uma criança decida seriar objetos e quais objetos seriar" (ibidem, p. 10). Complementando, todos os objetos de conhecimento são simultaneamente cognitivos e afetivos, e as pessoas, ao mesmo tempo que são objeto de conhecimento, são também de afeto. (ARANTES, 2002, p. 162).

Desse modo, o professor precisa entender como ocorrem as reações de cada criança, que cada criança vai ter uma reação diferente, que suas reações e emoções precisam ser respeitadas, com isso, é preciso que o pedagogo entenda as necessidades expressadas pelas crianças,

Tendo isso exposto, é de suma importância que essas relações ocorrem no cotidiano da Educação Infantil, tanto as relações criança-criança, como as relações criança - adulto, portanto, é necessário que os professores compreendam como essas relações estão presentes do cotidiano da Educação Infantil, do mesmo modo que é preciso que o discente em formação acadêmica se aprofunde sobre esta temática, já que, é a partir desse estudo que o mesmo conseguirá proporcionar o melhor desenvolvimento infantil, partindo das relações sociais e afetivas, trazendo um enriquecimento das experiências na Educação Infantil.

Com o apoio de informações teóricas sobre as características do comportamento emocional e usando sua capacidade de análise reflexiva, o professor deve buscar identificar, nos fatores implicados em cada situação, aqueles que agem como "combustíveis" para o agravamento da crise. (GALVÃO, 2021,p. 105).

Uma vez que o pedagogo tem o conhecimento sobre este assunto, ao se encontrar em situações de conflito, o professor conseguirá tomar a iniciativa e encontrar caminhos para intervir em qualquer ocasião. Dessa maneira, o docente precisa assimilar que essas relações vão influenciar na aprendizagem, para que o próprio, como mediador de conhecimento tem o dever de dominar o conteúdo para que em determinadas circunstâncias saiba lidar como cada situação, sendo fundamental que o professor consiga mediar aquela criança a entender seus sentimentos.

Assim, o educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de Educação Infantil. Deve também refletir sobre o valor dessa experiência enquanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em sua inserção em uma sociedade concreta. (OLIVEIRA, 2020, P. 95).

É imprescindível que o trabalho realizado na Educação Infantil seja sempre pensando no desenvolvimento das crianças, considerando suas necessidades e suas inserções na sociedade, sempre avaliando as melhores formas para o seu desenvolvimento, tanto emocional, social e intelectual, mas apesar de tudo é necessários que as crianças entendam que não existe apenas seu modo de vida, que cada pessoa é

única e singular e cada uma vai ter sua própria personalidade. Assim como consta nos campos de experiências da BNCC,

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.(BRASIL,2018, p.40).

Dessa maneira, é imprescindível que as interações sociais aconteçam, seja ela, criança-criança ou criança-adulto, são por meio dessas interação que vai proporcionar o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos pequenos.

Perante isso, é na Educação Infantil, onde vão ser desenvolvidas intervenções que tem o intuito de expandir o conhecimento das crianças de acordo com suas experiências, levando sempre em consideração que o educando precisa compartilhar e expressar seus pensamentos e sentimentos. Assim como consta nos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil da BNCC (BRASIL, 2018):

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Desse modo, é a partir dos diálogos que irão surgir mediante a convivência e a liberdade de expressão que os educandos têm na escola é que vai ser gerado um aprendizado, pois é nessa fase da educação, que acontece na primeira infância, que a criança mais desenvolve, já que é nessa etapa da vida em que o cérebro mais se desenvolve, dessa forma, o aprendizado é mais fluido quando adquirido durante a infância.

Analisando outros dois direitos, temos:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e

diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Sendo assim, é de extrema importância que a brincadeira aconteça, principalmente pelas diversas possibilidades de aprendizados que podem acontecer durante a brincadeira, é na brincadeira onde grande parte das interações acontecem, onde a criança passa a conviver com outra sem nem mesmo conhecer, só em estarem brincando juntos se tornam amigos, sendo essa convivência vai proporcionar inúmeros aprendizados. A criança também tem voz, e precisa falar tudo o que sente e pode fazer suas próprias escolhas sem que tenha um adulto ditado o que fazer, o adulto tem a função de mediar a criança nas decisões e não tomar a decisão por ela.

Levando em consideração o que foi exposto, o professor deve proporcionar essas interações no cotidiano da educação infantil, fazendo com que a criança se expresse, comunique seus sentimentos e interaja com todos a sua volta, desse modo, garantindo e possibilitando o melhor desenvolvimento para aqueles educandos.

4 INVESTIGANDO AS INTERAÇÕES SOCIAIS E AS RELAÇÕES AFETIVAS

Levando em consideração tudo que foi exposto até o presente momento, é o hora de explanar e se aprofundar nos dados construídos, analisando cada detalhe verificado durante as duas semanas de observação e interação com as crianças.

As relações afetivas são bastante importantes para as crianças, é através dessas interações que elas passam a ganhar confiança no outro, passando a interagir, expor suas emoções, e até mesmo, desenvolver interesse pelo que o outro fala. Muitas vezes um simples gesto de carinho pode fazer com que a criança se sinta confortável para expressar seus desejos e anseios, para a Educação Infantil, essa confiança é de extrema importância, pois a criança vai se sentir livre e segura na sala e na escola.

4.1 As Relações Afetivas entre as Crianças

As relações afetivas presentes no cotidiano da Educação Infantil são muito importantes para promover o desenvolvimento emocional e social dos pequenos. As crianças têm formas singulares de mostrar seu carinho e afeto, cada um expressar seus sentimento de uma forma, às vezes esse afeto é demonstrado através de carinho, mas também poder demonstrado através de presentes, de palavras, cada um com sua singularidade demonstra seus sentimentos através de algo.

Quando perguntado para as crianças sobre carinho, foi curioso a forma que elas interpretam o que é o carinho, que sempre está ligada a reações de contato, na situação abaixo, podemos ver uma parte da entrevista coletiva feita com as crianças, perguntando sobre o carinho.

Vocês gostam de receber carinho? E de dar? Como vocês acham/consideram que uma pessoa precisa ser para ser carinhosa? O que a pessoa precisa fazer para demonstrar carinho?

Malu, Amanda, Helena, Rennan, Emanuel e Diego: SIM

Malu: É uma pessoa que alisa

Amanda: É uma pessoa que beija

Diego: É abraçar

BEZERRA, Karla. Entrevista coletiva. Assú/RN. 05 de Maio de 2023

Para eles, quando uma pessoa é carinhosa é apenas quando tem o contato físico, entretanto, o afeto vai muito além de apenas ser carinhoso, é o gostar, o cuidar, é zelar e querer sempre o melhor para aqueles que amamos. Por causa disso, é preciso encontrar esses aspectos na Educação Infantil, pois é mediante essas interações que vai aproximar a criança da escola e do interesse de aprender.

Na maioria das vezes, a criança não percebe que está sendo carinhosa com o outro, as crianças agem espontaneamente, acontecendo de forma natural, como ao abraçar um amigo que não via a algum tempo, com a saudade que estava daquele amigo, sem pensar muito vai logo o abraçando para acabar com a saudade, ou até mesmo, quando um amigo cai e se machuca, o ajuda a levantar, fala palavras acolhedoras e se preocupa com ele, essas formas de carinho aconteceu sem nem mesmo que a criança percebesse.

Desse modo, todas as formas de carinho, seja por palavras ou reações, acontecem de modo natural para as crianças, não é algo planejado ou programado, é automático, natural e espontâneo, acontecendo de várias formas, por gestos, palavras, contatos físico, presente, entre outras diversas formas de demonstrar amor e carinho.

Na observação abaixo podemos ver claramente essa espontaneidades da criança, um gesto de carinho através de presente.

Karol percebeu que aquela coleguinha dela não tinha o material da escola e pediu que a mãe comprasse o material para dar de presente para a amiga Amanda. A mãe, vendo a atitude da sua filha, separou a bolsa escolar de Karol que era do ano anterior e comprou alguns materiais para a amiga de Karol, Amanda.

Estava no início do dia, as crianças ainda estavam chegando, quando Karol chegou para mim dizendo

- Tia, eu trouxe matéria pra ela. e apontou para Amanda

Ela estava toda orgulhosa e alegre, logo fiquei curiosa com sua felicidade.

- Foi!? Você trouxe matéria pra ela? - perguntei
- Foi, Amanda não tinha material e eu pedi pra minha mãe comprar - respondeu ela
- Aquela bolsa - disse apontando para a bolsa que Amanda usava - era minha do ano passado e dei para ela e hoje eu trouxe material para ela.

BEZERRA, Karla. Diário de Campo. Assú/RN. 26 de Abril de 2023

Nesse ponto é possível notar que o ato de carinho foi representado por um presente, quando percebeu que sua colega não tinha o material, pensou logo em uma forma de resolver esse problema. Desse modo, é evidente que o afeto não é

testemunhado apenas no carinho, mas que presentear um amigo querido também é um gesto de afeto.

Observamos que as crianças não conseguem ver outra pessoa triste que já querem logo saber o que aconteceu, e como elas podem ajudar a resolver, percebemos que para a criança precisamos sempre estar felizes, acreditamos que seja porque elas vivem cada emoção intensamente, de modo que parece que só existe aquele sentimento, com isso, elas se preocupam quando alguém não está bem.

É essa intensidade que faz a criança ser assim, espontânea e natural com tudo que faz, e quando junta várias crianças, é alegria na certa, quando você menos percebe, elas já estão brincando e pulando com um amigo que acabou de conhecer, essa é a essência da infância, tudo vira brincadeira, tudo é momento de diversão e, é dessa maneira que as interações e ligações afetivas dão início, com os diálogos e as brincadeiras.

4.1.1 As Interações na Brincadeira

Durante as brincadeiras as crianças desenvolvem habilidades bastante importantes para o convívio social, é por meio das brincadeiras que as crianças passam a expressar suas emoções, e começam a entender as emoções do outro, a ter empatia, o que é fundamental para a vida em sociedade. No decorrer das brincadeiras, as relações aconteciam de forma espontânea, quando era momento de brincadeira as crianças já chamavam umas às outras para começar a brincar.

No momento abaixo, retrata uma parte da entrevista coletiva, onde procuramos investigar o que as crianças mais gostavam de fazer na escola. Para elas, um momento muito importante da escola era a brincadeira. Logo poderemos ver que o ato de brincar é um fator muito relevante para que as crianças queiram ir para a escola.

O que vocês mais gostam de fazer na escola?

Rennan: Comer

Emanuel: Brincar

Helena: Aprender

Malu: Brincar

BEZERRA, Karla. Entrevista Coletiva. Assú/RN. 05 de Abril de 2023

É possível perceber que as crianças gostam de estar na escola, seja pra brincar, lanchar ou aprender, a maioria gosta de ir para escolar para poder brincar, interagir com os colegas, a brincadeira tem grande importância no desenvolvimento social e emocional das crianças.

Logo abaixo, é possível ver uma situação que ocorreu durante a rotina do cotidiano, envolvendo o compartilhamento de brinquedos e a relação afetiva entre os amigos.

Após as crianças fazerem o desjejum, a professora entregou brinquedos de lego para brincarem sentados na mesa, após um tempo brincando, Rennan se cansou de brincar com os legos, logo foi inventando outra brincadeira e saiu da mesa. Ele pegou seus legos e entregou a seu amigo Caique.

Renan aparentava ser uma criança que, não gosta de compartilhar seus brinquedos com ninguém, logo que termina de brincar, guardar os brinquedos o mais rápido possível ou deixar separado para que ou outros colegas não peguem, mesmo que seja brinquedos da escola, ele tem esse hábito.

Curiosa com o acontecido, perguntei.

- Renan, cadê suas peças?
- Entreguei a Caique, respondeu ele.

Caique olhou para mim e balançou a cabeça confirmando o que seu amigo tinha falado.

BEZERRA, Karla. Diário de Campo. Assú/RN. 27 de Abril de 2023

Com isso, podemos ver que a interação afetiva com o amigo fez ele querer dividir seus brinquedos, esse aprendizado só foi possível a partir das interações que Renan teve com Caique, desse modo ele desenvolveu relações afetivas através da brincadeira. Até o momento, Renan não estava sentindo segurança em dividir seus brinquedos com os outros colegas da sala, pois ele não tem tanta afinidade, entretanto, com Caique que é seu amigo e tem uma ligação afetiva, ele sente segurança para dividir seus brinquedos.

Nesse outro momento, aconteceu durante a observação da brincadeira direcionada com os brinquedos que lembram ambientes escolar e familiar, nele podemos ver como os pequenos conseguem se dividir na brincadeira, sem gerar conflitos e discussões entre eles.

Malu e Amanda pegaram o piloto do quadro e já foram brincar lá no quadro, logo começaram a escrever no quadro, Alex, pegou o apagador e foi para junto das meninas, enquanto uma escrevia, o outro apagava o quadro, assim foi a brincadeira, escrever no quadro igual a professora sempre fazia na hora da atividade.

BEZERRA, Karla. Observação da brincadeira direcionada. Assú/RN. 03 de Maio de 2023

Nesse momento eles estão brincando e se divertindo, cada um com sua “função”, no decorrer da brincadeira eles se revezam, invertendo os papéis, e assim a brincadeira acontecia, em perfeita harmonia, cada um brincava um pouco com cada objeto presente na brincadeira.

Para eles o momento da brincadeira é lazer e diversão, mas pouco imaginam que é de grande aprendizado, é nesse momento que os pequenos interagem, onde acontece grandes descobertas. Sendo assim, o momento da brincadeira é além de tudo aquisição de conhecimento, nas brincadeiras as crianças aprendem a socializar, desenvolver o emocional, passando a expressar suas emoções e a entender a emoção do outro. Ademais, nas brincadeiras as crianças desenvolvem vínculos afetivos com outras crianças e com os adultos presentes na brincadeira e são esses vínculos que promovem o desenvolvimento emocional das crianças.

4.1.2 As interações no cotidiano

As interações do cotidiano fluem naturalmente, quando paramos para pensar, algo que acabamos de começar a fazer já se tornou parte da nossa rotina, e assim acontece no cotidiano, tudo sucede de modo natural e instintivo, do mesmo como são as crianças, a criança age de forma espontânea e sincera, sem ter medo do inexplorado, ao chegar em um ambiente novo, ela logo começa a interagir com todos ao seu redor, semelhante com o que aconteceu durante o primeiro contato com a turma onde foi realizado a pesquisa.

O relato seguinte, foi observado durante o primeiro contato com a turma, no primeiro dia de interação e observação.

Algumas das crianças da sala são bastante carinhosas, afetivas, gostam de conversar e de interagir, outras já são bem acanhadas, não gostam muito de estar abraçando ou até mesmo conversando com algumas crianças. Imediatamente quando cheguei na sala, algumas crianças já foram me abraçar falar comigo, outras ficaram quietas no canto e esperaram que eu me apresentasse ou que me direcionasse para falar com ela.

BEZERRA, Karla. Diário de Campo. Assú/RN. 25 de Abril de 2023

Isso mostra como a afetividade pode estar presente até mesmo com pessoas que nunca se teve contato, um completo desconhecido se tornou um amigo, mostrando como as interações afetivas vão está presente em nosso cotidiano.

Neste ponto também podemos ver a singularidade de cada criança, enquanto, algumas crianças bem extrovertidas já se direcionaram para mim, conversando brincando, outras a timidez não deixou ir tão longe, esperaram que me apresentasse, interagisse com elas, no segundo em que elas sentiram confiança na pesquisadora, imediatamente já começaram a conversar e a brincar conosco.

Foi necessário que as crianças primeiro tivessem contato conosco, interação, ganhassem confiança e se sentissem confortáveis com nossa presença, para poder elas começar a se aproximar.

Nesta outra situação, realizada durante as observações da rotina do cotidiano, no decorrer de uma brincadeira, Samilly queria muito ir ao banheiro, entretanto não se direcionava para a professora, sempre se direcionava para nos perguntar.

Já estava no final da aula, na sala tinham em torno de 15 crianças, eles já tinham realizado as atividades e lanchando a merenda escola, era o momento de brincar. A professora entregou legos para que as crianças brincassem na mesa, no começo elas estavam brincando na mesa, logo se cansaram e foram inventar novas brincadeiras usando a imaginação, começaram a fazer um trenzinho com as cadeiras, nesse momento, Samilly se direcionou para mim e falou.

- Tia quero ir fazer xixi.

Como não tenho autoridade sobre a turma respondi - Peça para a professora.

Samilly olhou para mim, mas parecia não estar satisfeita com minha resposta, foi para junto dos colegas e voltou a organizar o trenzinho, um tempo depois, ela voltou a falar comigo.

- Tia quero ir ao banheiro.

Voltei a responder a mesma coisa, mas dessa vez, apontando para a professora - Peça para a professora.

Ela me olhou, depois olhou para a professora, mas voltou a brincar, em nenhum outro momento ela veio me pedir ou se direcionou a professora pedindo para ir ao banheiro.

BEZERRA, Karla. Diário de Campo. Assú/RN. de 02 Maio de 2023

Nesse momento nós questionamos o motivo dela não querer ir pedir para a professora para ir ao banheiro, era claro que ela estava com vontade de ir ao banheiro, mas por algum motivo, não explicado, ela não se interessou em pedir a professora.

Mesmo sendo uma pessoa que ela teve pouco contato, foram poucos dia presente na sala, ela se direcionou para mim, e não queria ir pedir a professora, parecia que estava com receio da professora brigar ou reclamar de algo, como se isso já tivesse

acontecido alguma vez. Durante as observações não notei esse comportamento vindo da professora, mas a apreensão em ir pedir para a professora me faz acreditar que foi algo que já aconteceu.

Um ponto muito importante que notamos durante essas duas semanas de observação na turma, é que não é um costume da rotina da sala ter roda de conversa, todas as atividades desenvolvidas foram realizadas na mesa, com todas as crianças sentadas nas cadeiras. O momento da roda de conversa é de grande importância para a Educação Infantil, independente do nível, é na roda de conversa que as crianças vão expressar seus sentimentos, falar suas opiniões, vai criar vínculos com as pessoas que estão conversando.

Assim como consta na BNCC,

“Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. [...] Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.”(BRASIL, 2018, p.42)

Desse modo, a criança precisar falar e ser escutada, o momento da roda de conversa é propício para esse objetivo, é durante esse espaço que a criança vai expressar seus pensamentos e ouvir os outros que estão presentes, trazendo modificações para o desenvolvimento infantil.

E cabe ao professor promover situações onde a criança consiga e se sinta segura para explicar seus conhecimentos, participando integralmente de conversas, interagindo com todos que estão presentes, nessas conversas vai ser desenvolvido a aproximação e o afeto tanto da criança pelo adulto como do adulto pela criança.

Neste outro momento, analisado durante as observações da rotina escolar, as crianças estavam lanchando quando uma das crianças derramou suco na mesa.

Na sala de aula estava presentes 9 crianças, era o momento do desjejum, na rotina das crianças, esse lanche as crianças costumam comer o lanche que levam de casa. a professora ainda estava abrindo as lancheiras e entregando os lanches, quando Emanuel derramou um pouco do suco que estava tomando na mesa.

Sua irmã gêmea Malu falou:

- Tia, Emanuel derramou suco!

Emanuel, ficou parada, parecia um pouco surpreso com a fala de sua irmã, a professora pareceu um pouco chateada com o que aconteceu, e respondeu:

- Emanuel, pegue o pano para limpar.

Na sala tem uma pia onde fica uma flanela, Emanuel foi na pia, pegou o pano, que já estava molhado e passou na mesa, limpando o que tinha sujado de suco, colocou o pano na pia novamente e voltou para seu lugar para terminar seu lanche.

BEZERRA, Karla. Diário de Campo. Assú/RN. 25 de Abril de 2023

O que nos deixou curiosa sobre o fato, foi por Emanuel parecer ter ficado tenso e surpreso com a reação que sua irmã teve, Malu, que por sua vez, parecia estar realizando algo rotineiro, como se isso sempre acontece e ela só estivesse fazendo o que sempre faz. Esse acontecimento nos fez questionar o motivo da reação de Emanuel, a professora, não chegou a brigar e reclamar do fato, apenas pediu para que ele pegasse o pano e limpasse o que estava sujo, ele pareceu se acalmar com a resposta da professora.

Nesse momento, a professora mediou Emanuel para que ele conseguisse resolver o seu problema, ter derramado suco na mesa, fazendo com que ele entendesse que não precisava se preocupar com o ocorrido, mas que precisava ser resolvido para que ele não se sujasse ainda mais ou sujasse os outros colegas.

Durante o cotidiano é muito frequente o acontecimento de situações conflituosas, que podem envolver confusões e discussões entre as crianças ou não, independente do caso, a professora precisa mediar os acontecimentos da melhor forma para os dois lados envolvidos na situação.

4.2 Os Contextos de Conflito

No cotidiano da Educação Infantil, podem surgir problemas para ser resolvido, em sua maioria são coisas simples de resolver, outras podem precisar da intervenção de adultos, muitas vezes, as crianças desenvolvem a solução do problema, sem precisar da intervenção de um adulto. Para a criança, todos os conflitos que surgem, por mais simples e bobo que pareçam, tem importância para a criança pequena, então devemos dar a atenção apropriada para que aquela criança tenha seu problema solucionado.

Muitas das vezes acreditamos que as crianças são incapazes de conseguir resolver seus problemas sozinho e, é neste ponto que nos enganamos, as crianças têm total capacidade de conseguir resolver seus problemas sozinhos, sem nem precisar da intervenção de um adulto, claro, o adulto precisa estar atento para conseguir intervir e

mediar as diversas situações, mas não é necessário que ele solucionou o problema para a criança.

4.2.1 A mediação da professora nas situações de conflito

É muito comum acontecer situações de conflito na Educação Infantil, por que alias, são crianças pequenas que ainda estão em um processo de amadurecimento, sendo assim, ainda não entendem totalmente suas emoções.

Em algumas situações de conflito, a criança precisa da intervenção de um adulto para lhe ajudar a resolver o problema e, é bastante normal os adultos não se importarem com o problema da crianças, por ser algo simples de ser resolver ou até mesmo imaturo, os adultos acabam não se importando com o ocorrido, mas é importante destacar que para aquela criança, o problema dela é importante e precisa ser resolvido.

Desse modo, o professor, como adulto consciente e maduro, naquele momento deve ser capaz de mediar o educando para que ele consiga solucionar seus problemas, não necessariamente o professor já entregaria a solução, mas questionaria aquela criança para que ela pudesse pensar em uma solução pro seu problema, assim, além da criança se sentir importante solucionando o problema, também vai aprender a solucionar esse problema quando acontecer novamente. Entretanto, nem sempre é isso que acontece, normalmente costumamos já entregar a resposta ou a solução pronta para o problema.

Nesta outra situação que foi analisada durante as observações da rotina, Samily, tinha um problema que precisava ser solucionado, suas amigas logo se preocuparam, e foram pedir ajuda para resolvê-lo, entretanto, nem tudo saiu como o esperado.

Ainda estava no início da aula, tinham poucas crianças na sala, apenas 5, as crianças ainda estavam chegando na escola, quando Samily abaixou a cabeça na mesa, parecia triste, logo, Amanda e Karol se preocuparam com a colega.

- Samilly, o que foi? por que você está assim? - disse Karol.

- É, por que você tá triste? - perguntou Amanda.

Samily continuou de cabeça baixa, não respondeu nada para as amigas, Amanda, ainda preocupada com a amiga, logo falou:

- Vamos falar para a Tia.

Karol, imediatamente gritou - TIA, SAMILY TÁ CHORANDO!

A professora se aproximou das meninas, que permaneceram na mesa e perguntou.

- O que foi Samily?
Com os olhinhos cheios de lágrimas respondeu - Eu quero minha mãe.
A professora logo respondeu:
- Samilly, não precisa chorar, no final da aula ela vem te buscar.
Samilly, mesmo parecendo um pouco desconfiada com a resposta da professora, balançou a cabeça confirmando, passou as mãos nos olhinhos, enxugando as lágrimas que queriam escapar, as amigas permaneceram do lado dela, mas agora conversando sobre outras coisas.

BEZERRA, Karla. Diário de Campo. Assú/RN. 26 de Abril de 2023

Durante essa observação pudemos perceber que a Samily conseguir solucionar seus problema, ela entendeu que sua mãe iria voltar para te buscar, que ela não precisava se preocupar, logo estaria com ela novamente, mas a criança não pensou para resolver a situação, foi apenas entregue, sem que ela desenvolvesse o pensamento reflexivo sobre o assunto, nesse momento Samily teve a resposta que queria, mas não aconteceu da maneira correta.

Neste momento, a professora poderia ter instigado Samily sobre sua mãe, o que ele poderia esta fazendo, se estaria trabalhando, em casa, arrumando a casa ou preparando o almoço, e fazendo ela se questionar e pensar sobre sua mãe e também que era o momento dela está na escola, de estudar, de brincar e de estar com seus amigos, depois faria ela pensar sobre o momento em que ela vai pra casa, quem vai buscá la na escola, fazendo com que ela entenda que naquele momento elas não poderiam estar juntas, mas, quando fosse para casa estaria junto com sua mãe.

Em outra mediação observada para solucionar um problema encontrado no cotidiano, esta situação ocorreu durante o horário do lanche da escola, a professora não conseguiu solucionar o problema por completo, ela conseguiu solucionar temporariamente, apenas para aquele instante, mas logo essa situação voltará a acontecer.

Já estamos no meio da aula, as crianças já tinham realizado as atividades e merendando o lanche da escola, na sala tinha 9 crianças presentes.

Renan estava desde o início da aula “teimando”, como diz a professora, assim que ele chegou na sala, ele pegou seus carrinhos para brincar, imediatamente a professora pediu para ele guardar, em vários momentos do dia ele se levantou para pegar o brinquedo, em outros começou a brincar.

Nesse período do dia, a professora entregou bolinhas de plástico para que brincassem, durante a brincadeira Renan foi para uma espaço recuado da sala, onde não era possível visualizá-lo, foi escutado o choro de uma criança, era Amanda.

- A professora pediu para que eu fosse verificar o que estava acontecendo,
- Clara, Renan está chutando Amanda, falei.

- É o que? RENAN!, gritou.
Com uma cara de raiva, foi ver a professora.
- O que é? Perguntou ele.
- O que é? Você estava chutando Amanda, vai ficar de castigo. disse ela.
Mesmo com raiva, obedeceu a professora e se sentou na cadeirinha que é destinada para isso, ficar de castigo.
- É isso que dá não obedecer, fica de castigo.
-

BEZERRA, Karla. Diário de Campo. Assú/RN. 28 de Abril de 2023

Nesse momento a criança está com raiva e não está conseguindo expressar suas emoções direito, e agindo por impulso acaba descontando sua frustração na colega, em meio a tudo isso, a professora não tentou entender a situação e as emoções de Renan, para que assim consiga ajudá-lo a organizar seus sentimentos e pensamentos.

Levando em consideração o que foi exposto, a professora só levou em consideração os sentimentos de Amanda e não os de Renan, claro que Renan não agiu certo ao chutar a colega, entretanto não deveria ter o castigado pelo acontecido, mas tentando entender o contexto da situação, os sentimentos de ambos os lados, para que conseguisse mediar a situação para ser resolvida.

Nessa outra situação que ocorreu durante a observação da brincadeira direcionada com brinquedos que lembram o âmbito familiar e escolar, durante o momento da brincadeira as crianças estavam tendo um conflito, para tentar solucionar o problema ela logo direcionou o cantinho do castigo como solução.

A briga pelo fogãozinho e pela panelinha foi imensa, todos os meninos queriam os brinquedos.

Assim que coloque o brinquedo na mesa, henrique foi logo pegando para brincar, mas ele não queria dividir com ninguém, queria brincar sozinho, Pedro e Emanuel queriam brincar também, foi lá e tomou da mão de Henrique, logo Emanuel, Diego, Pedro e Gabriel começaram a brincar na mesa

Henrique ficou chorando e chegou falou para mim com cara de choro, junto dele chegou isaac, que também queria o brinquedo

- Titia, eu quero brincar. apontou para os meninos que estavam brincando, disse Henrique
- Eu também, me dá, me dá. Falou Isaac
- Vamos lá pra vocês brincarem. Falei

Fui me aproximando dos meninos para poder conversar com eles, antes que eu pudesse falar alguma coisa Henrique e Isaac puxaram o brinquedo dos meninos e foram para a outra mesa para brincar.

Emanuel, Diego, Pedro e Gabriel inconformados com a situação, foram pegar o brinquedo de volta, Isaac e Henrique começaram a chorar e a gritar.

- ME DAR! É MEU!

E assim ficaram, cada um puxando de um lado pro outro, tentava falar com os meninos, mas a cada palavra que dizia, mais eles gritavam.

- Bote de castigo, se não estão obedecendo, bote de castigo. Disse Clara olhando para mim.

Fiquei um pouco surpresa com a fala, não esperava que ela falasse.

Por fim, consegui explicar para eles que o brinquedo era pequeno, mas que todos conseguiriam brincar se dividissem o brinquedo, no início pareciam um pouco desconfiados, mas depois entenderam e começaram a brincar todos juntos.

BEZERRA, Karla. Diário de Campo. Assú/RN. 03 de Maio de 2023

Nesse cenário, as crianças não estavam conseguindo controlar suas emoções e desejos, queriam o brinquedo e pronto, a professora, não querendo enfrentar a caso, se agarrou na alternativa mais fácil, colocar de castigo, mas o que eles realmente precisam eram de uma conversa para esclarecer seus pensamentos e entender que todos poderiam brincar com o brinquedo, bastava dividir.

Diante do que foi explanado, é possível perceber que a professora, por vezes, não demonstra segurança para envolver as crianças em situações de conflito entre criança - criança, sempre tenta finalizar a situação o mais rápido, utilizado o método mais fácil para ela, entretanto, esse método, apesar que ser rápido e fácil, não é eficaz.

Essa metodologia pode desenvolver um ambiente de medo ou até mesmo de vergonha, assim, a criança vai perdendo sua confiança no adulto presente, confiança essa que é construída através da afetividade e da aproximação com o outro. desse modo, é necessário utilizar de outras abordagem para que a criança desenvolva habilidades sociais, ao mesmo tempo que se sintam seguras, protegidas e amadas.

Entretanto, muitas das vezes os conflitos ocorridos entre as crianças são simples de serem resolvidos, e elas conseguem resolver sozinhas, normalmente, não damos a devida relevância para o problema da criança, mas conseguem solucioná-los, podendo necessitar do auxílio de um adulto.

4.2.2 As soluções das crianças

Muitas das vezes acreditamos que as crianças são incapazes de conseguir resolver seus problemas sozinhas, é neste ponto que nos enganamos, as crianças têm total capacidade de conseguir resolver seus problemas sozinhas, muitas das vezes sem precisar da intervenção de um adulto, claro, o adulto precisa estar atento para conseguir

intervir e mediar as diversas situações, mas não é necessário que ele solucionou o problema para a criança.

Durante a entrevista questionamos as sobre os momentos de raiva e felicidade, compreendendo o entendimento das crianças sobre suas emoções e como lidam em cada situação que ocorre no cotidiano.

O que vocês fazem quando estão com raiva? E quando estão felizes?

Renan: Eu bato

Helena, Emanuel: Peço desculpa

Eu: E quando ta feliz? Faz o que?

Malu, Emanuel, Amanda, Helena, Diego: Abraçar

Pedro e Alice: Dá beijo

BEZERRA, Karla. Entrevista coletiva com as crianças. Assú/RN. 05 de maio de 2023

Apesar de que algumas crianças tenham uma visão um pouco diferente do que normalmente consideramos correto, é possível perceber que em sua maioria quando está triste tenta resolver seus problemas pedindo desculpa, ou através de carinho, o afeto resolve tudo, ele sempre prevalece, pois é ele que amolece os nossos corações, e enchem amor com cada toque carinho que recebemos, são os pequenos que mais precisam desse amor. Muitas vezes o amor e o afeto pelos amigos podem vir de outras formas, do que o carinho, podem aparecer através de presente, como ocorreu com as alunas Karol e Amanda.

Do mesmo modo ocorreu durante a entrevista coletiva através da história, a forma que eles mais gostam é demonstrar o carinho através dos presentes, é uma das linguagem do amor, o presente representa todo amor que eles sentem pelo próximo.

No momento abaixo, foi realizada a contação de história que tinha uma situação problema para que a crianças solucionasse, nesse contexto pude notar as formas que as crianças solucionam a situação que foi encontrado.

Era uma vez uma escola muito especial, nessa escola as crianças gostavam de dar e receber carinho. Gostavam de abraçar, de beijos e faziam muitos elogios. Mas um dia, surgiu um problema.

Uma nova aluna chegou à escola, Sofia. Ela era muito tímida e quieta. Os colegas da sala tentaram se aproximar de Sofia, mas ela sempre se afastava porque tinha muita vergonha.

Os colegas querem muito ajudar Sofia, se aproximar dela. Eles queriam ser carinhosos com Sofia, mas não sabiam como se aproximar dela.

O que a turma devia fazer para se aproximar de Sofia? E a professora, o que acha que deveria ser feito para que a turma se aproximasse de Sofia?

As crianças pararam um pouco, pensaram na resposta, mas logo responderam.

- Ia dar uma flor, disse Malu
- Dar água, falou Pedro
- Ia dar roupa ela, disse Helena
- Ia dar roupa para ela, Helena? falei
- É, de presente, falou Helena
- Ha ia dar um presente, falei
- Eu acho que ela ia gosta, respondeu ela, parecia gosta da sua resposta
- O tia, o tia, eu ia dar uma moto e um carro disse Renan
- Eu ia dar um caro rosa, falou Emanuel
- Vixi, Sofia ia sair da escola cheia de presentes, falei
- O tia, ela ia conhecer muitos amiguinhos na escola, falou Helena
- Tia, tia, todo mundo ia dar um presente pra ela, falou amanda
- Que legal todo mundo ia dar um presente pra ela.
- E a professora? O que acha que deveria ser feito para os colegas se aproximarem de Sofia?
- Eu faria uma brincadeira para todo mundo brincar junto. respondeu Clara

BEZERRA, Karla. Entrevista através da história. Assú/RN. 04 de maio de 2023

Para as crianças, Sofia precisava ganhar alguns presente para que ela entendesse que seus colegas queriam o bem dela, que ela não precisava ter vergonha, pois aquelas pessoas gostavam dela, e queriam ver ela feliz, desse modo, os presentes significavam uma forma de carinho para que ela se sentir bem e amada por todos da sala. Já a professora, propôs uma brincadeira para que todos pudessem brincar juntos, e assim Sofia iria conhecer todos os colegas e se aproximar deles.

O problema foi entrega para as crianças que imediatamente encontraram uma solução, não foi preciso uma mediação, apenas perguntar e elas já entregaram a resposta, muitas vezes dúvidas que eles conseguem resolver um problema, o problema da história não parecia ser simples, entretanto eles resolveram rapidamente, sem enrolar ou pensar muito, com uma fluidez que somente as crianças têm.

4.3 Relações Afetivas na Família

É na família onde a criança tem o primeiro contato com a afetividade, é nela que a criança começa a conhecer os laços afetivos, a criança passa a desenvolver suas emoções a partir do contexto familiar.

Em vista disso, a construção social da criança se inicia junto da família, assim como as relações afetivas, as relações afetivas são muito importantes para o desenvolvimento emocional e social das crianças na primeira infância, já que, é através da família que as criança aprende a se relacionar com outras pessoas e começa a entender suas emoções.

Durante os dias observados, pouco conseguimos analisar as interações entre a família e as crianças, sempre aconteciam de modo rápido, os pais não costumavam entrar na sala, deixavam a criança na porta da sala e logo saiam, o mesmo acontecia no horário da saída, buscavam na porta da sala, pouco tinham contato com a professora.

Desse modo, todas as análises feitas sobre a afetividade no ambiente familiar foram através dos dizeres das crianças. Nessa situação, estava sendo realizada a entrevista coletiva com as crianças.

Quais as pessoas adultas e crianças que vocês gostam de fazer carinho? Em casa e na escola.

Gabriel: No papai e na mamãe

Helena: No papai

Camila: Nas tias

Emanoel: Nos amigos

BEZERRA, Karla. Entrevista coletiva com as crianças. Assú/RN. 05 de maio de 2023

As crianças gostam muito de receber carinho do pais, das pessoas da sua família, já na escola, elas gostam de receber essa carinhos através dos amigos e da professora. este interesse pelo carinho é natural da criança, crianças pequenas têm necessidade de ser cuidadas e de receber carinho, se até mesmo adultos gostam de receber carinhos das pessoas que amam, quem dirá uma criança.

Na observação abaixo, realizada durante a entrevista coletiva, foi percebido que todo esse chamego que é sentido na família, parece também ser recebido na escola, durante a entrevista coletiva foi perguntado a diferença entre os carinhos dos adultos da escola e dos adultos de casa.

O que vocês acham diferente e parecido entre os carinhos dos adultos de casa e da escola?

Helena: É por que é o mesmo abração

Eu: ai É? É o mesmo abraço?

Helena: É, é igual

Amanda: É tia, é igual

BEZERRA, Karla. Entrevista coletiva com as crianças. Assú/RN. 05 de maio de 2023

Para a criança, o carinho e o cuidado são todos iguais, para ela não existe diferença alguma entre os cuidados que ela recebe em casa, com sua família, e o que ela recebe na escola dos seus amigos e da professora.

A família é a base da construção social e afetiva das crianças, é através do contato da família que as crianças vão desenvolver valores como respeito, empatia e solidariedade, além do que, as relações afetivas saudáveis fazem com que a criança desenvolva sua autoestima e autoconfiança sobre suas ações. Sendo assim, as reações afetivas na família exercem um papel muito importante para a construção de relações afetivas para a compreensão da criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo do estudo é analisar as interações sociais e as relações afetivas presentes no cotidiano da Educação Infantil de acordo com os sentidos das crianças, percebe que através dos dados construídos e das análises realizadas o estudo teve êxito em sua execução.

As interações sociais e as relações afetiva das crianças acontecem naturalmente, quando menos percebem já fizeram amigos com quem acabara de conhecer, essa a pureza das crianças, mesmo sem ter tanta proximidade com o outro que acabou de conhecer e logo já estão brincando e se divertindo, mas claro que nem sempre isso acontece, na maioria dos casos, as crianças ficar próximo do outro para que assim ganhar a confiança o outro para poder interagir com o mesmo, pois é a partir dessa aproximação e da intimidade gerada é que a criança vai se sentir confortável e segura.

Embora seja muito comum acontecer cenas de conflito entre as crianças, o professor deve mediar aquela situação para que o educando consiga resolver seus próprios problemas, pois ela consegue resolver os problemas que aparecem no cotidiano, muitas vezes acreditamos que elas são incapazes de solucionar, entretanto, eles conseguem resolver esses problemas com maestria, deixando muitos adultos perplexos com suas respostas.

A família é o começo das relações sociais e afetivas das crianças, é onde elas têm o primeiro contato com as emoções e interações sociais, por isso, que a família é importante para o desenvolvimento das crianças, já que é por intermédio desse contato que a criança vai se constituir, passando a explicar e concretizar sua personalidade, acontecendo a concretização de suas reações nas interações em sociedade.

Desse modo, tudo que nos tornamos foi produzido por meio do ambiente familiar, no qual, quando criança é onde temos o maior contato com as relações sociais e a afetividade, é o ponto de partida das relações de convivência e das expressividades do afeto.

Diante do que foi exposto, o estudo atingiu seu intuito, averiguando como as relações sociais e afetivas estão presentes no cotidiano da Educação Infantil, levando sempre em conta as considerações das crianças e seus conhecimentos acerca do assunto.

Vale ressaltar a importância desta temática para a educação, pois é por meio das relações afetivas que a criança vai se sentir acolhida, a vontade, sem ter medo de expressar suas opiniões e sentimentos, trazendo uma segurança nos momentos de realização de atividades, sem deixar de mencionar que a afetividade é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem.

Levando em consideração que é possível acontecer diversas situações no cotidiano da Educação Infantil, desde questões familiares, como situações de conflito entre as crianças, o docente tem que estar preparado para vivenciadas essas situações, para que o professor consiga mediar todas os acontecimentos, é preciso que ele se aprofunde nos estudos sobre a temática e possibilite o melhor para seu aluno.

Com isso, podemos notar o quanto a afetividade é importante para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, que elas precisam dessa ferramenta para a construção e elaboração da aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

AMORIM, Gabriela. CALIL, Ana. A afetividade nos documentos oficiais da educação infantil: Uma questão a ser explorada. Revista Devir Educação, vol.4, 2020.

CACHEFFO, Viviane. GARMS, Gilza. Afetividade nas práticas educativas da educação infantil. Nuances: estudos sobre educação, v.26, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura. Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte: educação infantil. Secretaria da Educação e da Cultura. Natal: Offset, 2018.

ARANTES, Valéria Amorim. A afetividade no cenário da educação. In. Psicologia, educação da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

CHALITA, Gabriel. Educação: A solução está no afeto. São Paulo, 2001.

DAHLBERG, Gunilla. MOSS, Peter. PENCE, Alan. Qualidade na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre, 2003.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2021. PIAGET, J. A epistemologia genética. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KRAMER, Sonia; PENA, Alexandra; TOLEDO, Maria Leonor Pio Borges de; BARBOSA, Silvia Néli Falcão (Orgs.). Ética: pesquisa e práticas com crianças na Educação Infantil. Campinas: Papirus. 2019

KRAMER, Sônia. Leite, Maria. Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papirus. 2001

OLIVEIRA, Zilma. Educação infantil. São Paulo: Cortez, 2020.

ROGERS, Carl. Freedom to learn. 1969.

UBARANA, Adélia Dieb; LOPES, Denise Maria de Carvalho. Infância, desenvolvimento da criança e educação infantil. In: UFRN/NEI. Curso de

Aperfeiçoamento em Campos de experiências e saberes e ação pedagógica na Educação Infantil. Texto Didático do Módulo II. 2012.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CARDOSO, Michelle. Importância da afetividade na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso. Campina Grande, 2015.

LOURENÇO, Iana. Afetividade e educação infantil: Concepções e práticas docentes no Município de Campina Grande/PB. Trabalho de Conclusão de Curso. Campina Grande, 2018.

De criança para criança. Criando juntos 124| A menina que tinha vergonha. YouTube. Disponível em: < <https://youtu.be/RZaGQeXEJew> > Acessado em: 13 de maio de 2023

APÊNDICE

Entrevista Coletiva:

- 1- Vocês gostam de receber carinho? E de dar? Como vocês acham/consideram que uma pessoa precisa ser para ser carinhosa? O que a pessoa precisa fazer para demonstrar carinho?
- 2- Quais as pessoas adultas e crianças que vocês gostam de fazer carinho? Em casa e na escola.
- 3- Vocês gostam de vir para a escola? Porque?
- 4- O que vocês mais gostam de fazer na escola?
- 5- O que vocês acham diferente e parecido entre os carinhos dos adultos de casa e da escola?
- 6- O que vocês fazem quando estão com raiva? E quando estão felizes?

História:

Era uma vez uma escola muito especial, nessa escola as crianças gostavam de dar e receber carinho. Gostavam de abraçar, de beijos e faziam muitos elogios. Mas um dia, surgiu um problema.

Uma nova aluna chegou à escola, Sofia. Ela era muito tímida e quieta. Os colegas da sala tentaram se aproximar de Sofia, mas ela sempre se afastava porque tinha muita vergonha.

Os colegas querem muito ajudar Sofia, se aproximar dela. Eles queriam ser carinhosos com Sofia, mas não sabiam como se aproximar dela.

O que a turma devia fazer para se aproximar de Sofia? E a professora, o que acha que deveria ser feito para que a turma se aproximasse de Sofia?